

**“MEU BAIRRO NÃO É SEGURO PARA MIM E NUNCA SERÁ”:  
JUVENTUDES, TERRITÓRIO E ACOLHIMENTO ESCOLAR.**

Larissa Januário de Castro <sup>1</sup>

O trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa exploratória, ainda em processo de desenvolvimento, que aborda os principais aspectos que chamaram atenção dos pesquisadores para a construção deste projeto. O objetivo deste trabalho é analisar os pontos de tensão que afetam a dinâmica de aprendizagem dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola José Milton de Vasconcelos Dias. Busca-se compreender dois dos principais pontos apresentados pelos estudantes, em um questionário lançado pelos residentes do curso de Ciências Sociais, na escola parceira. A partir dessa pesquisa, buscamos compreender a relação dos estudantes com o bairro no qual a escola está inserida. Diante da insegurança vivida em um território faccionado e da falta de equipamentos de lazer, o ambiente escolar aparece como a possibilidade de acolhimento das juventudes.

Realizamos a pesquisa na escola estadual de Ensino Médio José Milton de Vasconcelos Dias, localizada no bairro Acaracuzinho no município de Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza. A instituição de ensino parceira trata-se de uma escola periférica, marcada por vários aspectos de vulnerabilidades sociais. O município aparece como a 21ª cidade mais violenta do Brasil de acordo com Anuário de Segurança Pública do Brasil lançado em julho de 2023, dados que ressaltam a importância do enfrentamento à criminalidade pelas políticas públicas nas gestões municipais e estaduais.

O ambiente escolar sempre foi visto como um espaço de reprodução do saber científico, porém vêm se observando a escola a partir da ótica das juventudes, também. A diversidade cultural levada à escola pelas novas gerações, faz com que as teorias educacionais sejam repensadas e acrescentadas, visto que as juventudes pedem por novidades na prática educacional de professores e gestores escolares. Assim como fala Dayrell (1996), é preciso levar em conta a “dimensão do dinamismo”, que chega às escolas através dos “homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores”. Hoje, se questiona como a formação de docentes se dispõe a respeito das vivências dos estudantes no ambiente escolar e como isto pode influenciar nas trajetórias e projetos de vida dessas juventudes, quando percebemos os estudantes enquanto sujeitos e

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará – UECE, larissa.januario@aluno.uece.br

protagonistas de suas próprias histórias, ao demandarem relações mais horizontais com professores e gestores no ambiente escolar.

Realizamos uma reflexão e análise sociológica a partir da pesquisa realizada na escola com os estudantes através do questionário “Conhecendo a Galera MD”, distribuído nos grupos das salas no aplicativo de mensagens WhatsApp. Construído com 24 perguntas, entre objetivas e abertas, ao todo 86 estudantes responderam ao questionário, entre 2º e 3º anos. O questionário foi produzido, através do Google Formulários, pelos integrantes do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Ciências Sociais, que estão atuando na escola citada com apoio da preceptora responsável.

O questionário surgiu diante da necessidade que os residentes tinham de conhecer aspectos da vida cotidiana dos estudantes, bem como sua relação com a escola e o bairro. Foram elaboradas também perguntas para identificar algumas informações sobre o perfil socioeconômico dos estudantes, os acessos a equipamentos de lazer disponíveis no bairro e como os estudantes percebiam os impactos das violências territoriais (organizações criminosas) na rotina escolar e nas dinâmicas de aprendizagem. Por último, o questionário também buscou auferir os temas da atualidade pelos quais os estudantes mais se interessavam, para serem trabalhados nas aulas de Sociologia. Logo, surgiu a oportunidade de usar o questionário, que teve resultados tão ricos sobre o perfil e a realidade desses estudantes, para a produção de trabalhos mais aprofundados.

Bell Hooks em “Ensinando Comunidade: Uma Pedagogia da Esperança”, discorre sobre a potência de um ambiente escolar que leva em conta o diálogo eficaz entre professores, gestores e estudantes e que a escola não deve ser um espaço de confirmação de valores dominantes e excludentes, pelo contrário, professores e gestores democráticos são os que levam em conta o cotidiano desses estudantes na formação de suas aulas e da sua prática educacional.

Pensando sobre esse aspecto quando questionados sobre a escola ser um ambiente acolhedor, 45 dos 86 entrevistados afirmaram que a escola é acolhedora, porém poderia melhorar. Quando se pensa sobre “acolhimento” no ambiente escolar, sob o ponto de vista dos estudantes, se tem uma perspectiva diferente do que poderia significar na perspectiva do professorado e gestão. Por exemplo, uma das perguntas do questionário era “O que falta em sua escola para ser um ambiente mais acolhedor?”, as respostas dos estudantes mostram que eles e elas acreditam que a estrutura da escola, a pintura e a falta de espaços de socialização, como refeitório e espaços verdes, podem influenciar na sensação de acolhimento fornecida pelo ambiente escolar. Diversos fatores podem influenciar na construção dessa

perspectiva dos estudantes, principalmente quando se fala da falta de espaços de socialização, se tratando do que esses espaços podem significar na organização dos estudantes em prol de melhorias em suas rotinas escolares e no sentimento de pertencimento com o espaço escolar.

Em um ambiente em que os estudantes relatam a falta de apoio psicopedagógico, um espaço verde com mesas e cadeiras poderia tornar a escola mais agradável. Dayrell (1996) discute sobre a estrutura da escola e a forma como esta se organiza e que pouco considera os anseios dos estudantes. ‘A escola parece se organizar para si mesma, como se a instituição em si tivesse algum sentido’ (Dayrell, 1996). Aqui vemos que esta discussão, sobre a organização espacial das escolas, é antiga e vem sendo reivindicada por estudantes brasileiros desde os anos 1990.

Outra sugestão dos estudantes entrevistados é a de que a gestão se aproxime efetivamente do alunado. Percebe-se que os estudantes buscam por acolhimento efetivo, com maior escuta das necessidades dessas juventudes e que a gestão, trabalhando de forma mais democrática, leve em maior consideração as singularidades das juventudes. Aqui é preciso esclarecer que esses jovens não querem que a gestão e os professores exerçam o papel de psicólogos, por exemplo, mas eles e elas demandam que suas vozes e necessidades sejam ouvidas. Assim, a gestão levaria a sério essas questões, demandando dos níveis mais altos das políticas de educação, o suporte necessário de profissionais preparados para ouvi-los e fazendo com que as questões dos jovens se transformem em oportunidades de melhoria para todo o corpo escolar.

Na sessão do questionário destinada para a relação dos estudantes com o bairro, perguntamos sobre a segurança do território, 58 alunos responderam que acham o bairro inseguro e apresentaram aspectos como facções, criminalidade, mortes e assaltos, como os fatores que contribuem para essa sensação de insegurança no bairro. Uma outra questão buscou compreender se a violência já tinha impedido os estudantes de irem à escola alguma vez, 37 estudantes afirmaram que ‘sim, apenas uma vez’ e 28 ‘sim, mais de uma vez’. Segundo matéria veiculada pelo jornal O Povo, Maracanaú registrou em fevereiro o mês mais violento desde 2020, ocorrendo 36 crimes violentos letais e intencionais, (CVLIs), o que representa um aumento de 80% em comparação com o ano passado. Assim então podemos notar que a relação entre a questão da alta taxa de criminalidade nos bairros influencia diretamente nas taxas de evasão escolar. Esse é um fator que merece ser analisado quando nos debruçamos sobre os impactos da violência na rotina escolar dos jovens e adolescentes, até que ponto esse é um elemento que impacta no aumento da evasão escolar? Em informações obtidas com um dos coordenadores da escola, o número de alunos evadidos na EEM José

Milton de Vasconcelos Dias chega a ser de 80 alunos por ano, ou seja, quase duas turmas deixam de frequentar a escola.

Segundo a pesquisa “Combate à evasão no Ensino Médio: desafios e oportunidades” a evasão escolar é um problema social que amplifica as desigualdades sociais e afeta principalmente os estudantes do ensino médio, a pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan SESI), em parceria com o programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD), mostra que a evasão escolar atinge mais de 500.000 jovens acima de 16 anos por ano, e essa realidade de evasão escolar também se apresenta na escola José Milton Vasconcelos Dias.

Pereira (2022) afirma que a evasão escolar é um fenômeno complexo e com raízes multidimensionais, incluindo a relação da família com os estudos, contexto social dos jovens, a precoce inserção no mercado de trabalho, que é a realidade comum no cotidiano das juventudes desprivilegiadas, passando por violências simbólicas até a falta de identificação do estudante com o currículo (Dayrell, 2016). Com o auxílio do questionário desenvolvido pelos residentes, foi possível compreender algumas questões que estão por trás do abandono da vida escolar, pois os dados analisados para esse trabalho tornaram possível observar que as respostas dos estudantes decorrem a partir de um contexto social específico e de um círculo espacial determinado, visto que a escola atende a estudantes localizados na periferia de Maracanaú, portanto assim, compreendendo o aluno como uma construção social histórica e não apenas na dimensão de estudante.

**Palavras-chave:** Juventudes, Violência, Escola.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lucas. Maracanaú registra em fevereiro o mês mais violento desde 2020. OPovo, 2023. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/maracanau/2023/03/08/maracanau-registra-em-fevereiro-o-mes-mais-violento-desde-2020.html>>; Acesso em: 29 de jul de 2023.

COMBATE à evasão no Ensino Médio. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2023. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil/publications/combate-evasao-no-ensino-medio>>; Acesso em: 29 de jul. de 2023.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Minas Gerais: UFMG, 1996.

HOOKS, Bell. Ensinando Comunidade: Uma Pedagogia da Esperança. 1º Edição. São Paulo: **Editora Elefante**, 2022.

PEREIRA, Vitor. Causas e consequências do abandono e da evasão escolar. INSTITUTO MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2022.